

170 - TL

O IMPACTO DA LEPTOSPIROSE EPIDÊMICA URBANA A NÍVEL AMBULATORIAL EM SALVADOR-BA. Rosan B. Matos¹, Elisa Y. Saito¹, Hector L. Nuevo¹, Dirceu J. Costa¹, Brendan Flannery², Maria G. Trócoli¹, Juarez P. Dias³, Mitermayer G. Reis¹, Albert I. Ko^{1,4}. ¹Fundação Oswaldo Cruz-Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz-MS, Salvador-BA; ²University of Califórnia at Berkeley, Berkeley-EUA; ³Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Salvador-BA; ⁴Cornell University Medical College, NY - EUA.

Introdução/Objetivos: Epidemias recorrentes de Leptospirose são importantes problemas nos centros urbanos do Brasil e estão associadas a formas graves e a altas taxas de letalidade. Estas formas representam a minoria dos casos de infecções clínicas. Entretanto, a identificação da Leptospirose é particularmente difícil na fase inicial quando os sintomas, por serem inespecíficos, podem ser confundidos com outras doenças, como a Dengue. Isto contribui para a subnotificação dos casos e dificulta o diagnóstico e o tratamento precoce a nível ambulatorial, que é necessário para prevenir o desenvolvimento de complicações graves. Por não haver informações na literatura foi realizado um estudo de corte transversal em Salvador para identificar a prevalência da Leptospirose nos pacientes ambulatoriais com doença febril aguda, assim como determinar a proporção desses casos que desenvolveram formas graves.

Materiais e Métodos: Foram incluídos pacientes com febre, cefaléia e/ou mialgia, atendidos em dois ambulatórios de Urgências, no período de 17/05/99 a 27/10/99. Dados clínicos e epidemiológicos foram obtidos por meio de entrevista, e soros pareados foram coletados com intervalo mínimo de 14 dias. A confirmação laboratorial foi realizada pelo teste de Microaglutinação (MAT). As informações foram processadas e analisadas no programa estatístico EPI INFO 6.04.

Resultados: Foram selecionados 529 pacientes que preencheram os critérios de inclusão. Destes, foram obtidas 177 (33,4%) e 322 (60,8%) amostras pareadas e únicas de soros, respectivamente. No total, 13 (2,5%) e 31 (5,9%) pacientes foram identificados como casos confirmados e prováveis de Leptospirose, respectivamente. Dos 177 pacientes com amostras pareadas, 17 (9,6%) foram confirmados ou prováveis. Nos 44 casos confirmados/ prováveis, a média de idade foi de 32,3 +/-12,3 anos, sendo 22/44 (50%) do sexo masculino. Até a apresentação clínica no ambulatório, a média de duração dos sintomas foi de 5,1 dias +/-4,1 dias, 9,3% (4/43) dos pacientes apresentaram icterícia e 39,5% (17/43) dor em panturrilha. Entretanto, nenhum destes achados clínicos foram estatisticamente significantes em comparação aos casos não confirmados. Dos 44 (8,3%) casos confirmados/prováveis, 8 (18,2%) foram hospitalizados com Leptospirose depois do atendimento ambulatorial. Em adição 2 pacientes não confirmados por falta de amostras pareadas foram internados com o diagnóstico clínico de leptospirose. Desses 10 pacientes 4 foram hospitalizados durante o período de 24 horas e os outros 6 entre 1-5 dias depois da avaliação ambulatorial.

Conclusão: A leptospirose tem um alto impacto a nível ambulatorial em Salvador durante a época das epidemias quando, como indicado em nosso estudo, mais de 9% dos pacientes com doenças febris aguda, tiveram evidências sorológicas para esse diagnóstico. Mais de 20% dos casos de leptospirose atendidos nos ambulatórios progrediram para a forma grave da doença e necessitaram de hospitalização. Não foram identificadas características clínicas que pudessem ser usadas para diferenciar a leptospirose na apresentação ambulatorial indicando-se a necessidade de desenvolver um teste laboratorial rápido para realizar o diagnóstico precoce.

